

## OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM – O SIGNIFICADO PARA OS DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Hugo Alberto de Souza<sup>1</sup>; Juliana Santos Giannini Araujo<sup>2</sup>; Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva<sup>3</sup>.

Introdução: Este estudo resulta de um relatório de pesquisa a partir do projeto de pesquisa intitulado: “Os Cuidados Paliativos e as Necessidades Não Físicas do Cliente - Bases para a Humanização da Assistência de Enfermagem” que pretende discutir os cuidados paliativos como uma prática humanizada da assistência de enfermagem, capaz de atender além das necessidades físicas as não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura. No mundo atual, o avanço da biotecnologia permitiu a ampliação das possibilidades terapêuticas permitindo o diagnóstico precoce em doenças consideradas terminais, resultando em novas discussões no campo dos tratamentos e dos cuidados paliativos. Sendo este concebido como um tratamento que fornece alívio de duração variável inserindo uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares através do alívio do sofrimento diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Inclui uma abordagem altamente especializada para ajudar pessoas, pacientes e familiares a suportar as adversidades da doença e enfrentar o processo do morrer. Portanto, a assistência ao considerar os cuidados paliativos tem como foco não apenas a doença, mas o doente entendido como um ser pleno, ativo e participativo, com direito à informações e autonomia para decidir sobre o seu tratamento. Cumpre mencionar que à medida que doenças graves progridem e o tratamento curativo perde o poder de oferecer soluções resolutivas, os cuidados paliativos adquirem novo significado, surgindo como possibilidade terapêutica. Para tanto, o enfermeiro deve respeitar e ser solidário com o outro, ou seja, ter compaixão de sua dor, tendo em vista sua singularidade. Segundo a definição dada em 1990 e revisada em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Cuidados Paliativos são cuidados ativos e totais do paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Nesse contexto, o profissional de enfermagem deve considerar o paciente como um ser único, individual, complexo e multidimensional, pois a doença não só atinge o biológico, mas também o emocional, social e espiritual. Essa dimensão humanizada do cuidar só é possível quando o enfermeiro diversifica a comunicação, compreendendo e utilizando a comunicação verbal e não verbal. A equipe multidisciplinar desempenha um papel importante no Cuidado Paliativo ao atender o paciente e família, reconhecendo que além do sofrimento físico existe a necessidade de cuidados não físicos, onde seja possível o acompanhamento psicológico ou instituindo espaços para discussões de suas dúvidas e angústias<sup>1</sup>, desenvolvendo uma comunicação, onde se procure conhecer os medos, incertezas, dúvidas,

1-Bolsista IC/UNIRIO - Acadêmico de enfermagem - 5º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Email: hugoal.neves2@hotmail.com.

2- Bolsista permanência/UNIRIO - Acadêmica de enfermagem - 4º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3- Doutora em Enfermagem – Professora Associado IV do Departamento de Enfermagem Médico – cirúrgica - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

deixando que dentro dos limites éticos, seja esclarecido sobre a progressão da doença e do tratamento. Através da comunicação são estabelecidos laços de confiabilidade e apoio entre os profissionais de saúde e paciente sendo possível avançar para uma abordagem terapêutica aprendendo a reconhecer as necessidades não físicas do paciente e família. A base de uma assistência voltada para o cuidado humanizado deve começar com a comunicação entre enfermeiro e paciente/família, buscando conhecer o indivíduo, seus medos, dúvidas e necessidades. A comunicação no contexto dos cuidados paliativos, e decisões em momentos críticos no final da vida, apontam para aspectos importantes na formação profissional. Embora a enfermagem como trabalho tenha uma estrutura interdisciplinar, muitas enfermeiras sentem-se inadequadas quando atuam como conselheiras familiares<sup>2</sup>. Porém, nossa prática deve assegurar igual importância à dor do corpo, a dor da alma, atender com igual solicitude o pedido de companhia como o pedido de tratamento de feridas<sup>3</sup>. Objetivo: Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para docentes do curso de Graduação em Enfermagem. Metodologia: Tem como referencial teórico a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz<sup>4</sup>. A metodologia fenomenológica se faz válida nesta pesquisa quando se busca a essência do outro, das suas experiências e vivências na relação com o todo ao seu redor e em sua totalidade vivida. Considerando a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição sob o nº CAAE-0067.0.313.000-11, foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas, com docentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Resultados: da análise emergiram três categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem: a) Promoção de medidas de conforto diante da impossibilidade de cura; b) cuidado inerente à prática assistencial do enfermeiro; c) cuidar na integralidade -necessidades físicas e não físicas. Conclusão: O cuidado paliativo tem a concepção do indivíduo como um ser social dotado de necessidades diferenciadas durante o curso de sua doença que precisam ser atendidas. Nesse sentido, se encontra como abordagem fundamental capaz de aliviar a dor física, o sofrimento emocional trazido pela não possibilidade de cura e a necessidade de conforto em suas várias possibilidades de significado. Implicações para a Enfermagem: O cuidado que caracteriza o trabalho de enfermagem deve ser uma experiência vivida com o objetivo de promover a humanização, a recuperação da saúde, uma melhor qualidade de vida dos pacientes e uma morte digna<sup>5</sup>. Compaixão e respeito pelo sofrimento de pacientes e familiares devem ser presentes no cotidiano do profissional que lida com este tipo específico de clientela. Um cuidado diferenciado em que se valoriza a companhia, a comunicação verbal e não verbal e a informação como meio de prestar assistência e conforto ao paciente e família. Alguns profissionais de enfermagem que atualmente trabalham com pacientes que vivenciam um

1-Bolsista IC/UNIRIO - Acadêmico de enfermagem - 5º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Email: hugoal.neves2@hotmail.com.

2- Bolsista permanência/UNIRIO - Acadêmica de enfermagem - 4º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3- Doutora em Enfermagem – Professora Associado IV do Departamento de Enfermagem Médico – cirúrgica - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

estado terminal não aprenderam em seu percurso de formação profissional o valor do relacionamento pessoal no contexto do cuidado. Desse modo, acabam por desconsiderar a necessidade de aprender a lidar com as emoções dos outros e com os seus próprios sentimentos frente à terminalidade ou a impossibilidade de cura. Portanto é recomendável discussões sobre cuidados paliativos e terminalidade na graduação em enfermagem uma vez que a concepção de multidisciplinaridade nos cuidados paliativos carece de enfermeiros familiarizados com aspectos subjetivos e éticos do cuidado no final da vida e sofrimento físico e não físico de pacientes e seus familiares. Pretende-se dar continuidade no estudo, análise das categorias que emergiram e posteriormente a buscar o típico da ação que havia nas falas analisadas. Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Pesquisa. Eixo II – Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

#### REFERÊNCIAS:

1. Popim. RC, Boemer. MR. **Cuidar em Oncologia na Perspectiva de Alfred Schutz**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Setembro/outubro, 2005. 13(5): 677-685.
2. Leopardi. MT. **Entre a Moral e a Técnica: Ambigüidade do Cuidado de Enfermagem**. Florianópolis: Ed UFSC, 1994, 115p.
3. Silva. TJES. **O Enfermeiro e a Assistência as Necessidades Não Físicas do cliente: o significado do fazer**, Tese de Doutorado- Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Enfermagem Anna Nery, 1998.
4. Schutz. A. **A Fenomenologia del Mundo Social**. Buenos Aires: PAIDOS, 1972.
5. Costenaro. RGS (org). **Cuidado em Enfermagem: pesquisa e reflexões**. Santa Maria: UNIFRA, 2001.

1-Bolsista IC/UNIRIO - Acadêmico de enfermagem - 5º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Email: hugoal.neves2@hotmail.com.

2- Bolsista permanência/UNIRIO - Acadêmica de enfermagem - 4º período - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3- Doutora em Enfermagem – Professora Associado IV do Departamento de Enfermagem Médico – cirúrgica - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.